

# **Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A. e Controlada**

Demonstrações Financeiras  
Individuais e Consolidadas Referentes ao  
Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2016 e  
Relatório do Auditor Independente

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Acionistas e Administradores da  
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A. ("Companhia"), em fase pré-operacional, identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Incerteza relevante relacionada a continuidade operacional**

Chamamos atenção para a nota explicativa nº 1 às demonstrações financeiras que indica que no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 a Companhia incorreu em prejuízo de R\$ 44.018 mil (controladora e consolidado), do qual R\$ 44.000 mil foi referente à provisão para redução ao valor recuperável do ativo imobilizado conforme nota explicativa nº 5 às demonstrações financeiras, e encontrava-se em fase pré-operacional. Para finalização do projeto, a Companhia e sua controlada dependerão de recursos dos acionistas e/ou financiamentos de terceiros. Essas condições, em conjunto com outros assuntos descritos na nota explicativa nº 1 às demonstrações financeiras, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido ("DTTL"), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro são entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Consulte [www.deloitte.com/about](http://www.deloitte.com/about) para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

A Deloitte oferece serviços de auditoria, consultoria, assessoria financeira, gestão de riscos e consultoria tributária para clientes públicos e privados dos mais diversos setores. A Deloitte atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®, por meio de uma rede globalmente conectada de firmas-membro em mais de 150 países, trazendo capacidades de classe global, visões e serviços de alta qualidade para abordar os mais complexos desafios de negócios dos clientes. Para saber mais sobre como os cerca de 225.000 profissionais da Deloitte impactam positivamente nossos clientes, conecte-se a nós pelo Facebook, LinkedIn e Twitter.

## **Responsabilidades da Administração pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando e divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela administração da Companhia e de suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem

inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 12 de maio de 2017

  
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8 "F"-BA

  
José Luiz Santos Vaz Sampaio  
Contador  
CRC - BA 015.640/O-3

## CENTRAIS EÓLICAS BELA VISTA XIV S.A. E CONTROLADA (Companhias em fase pré-operacional)

BALANÇOS PATRIMONIAIS  
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Consolidado		Controladora		Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015		31/12/2016	31/12/2015		
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO										
CIRCULANTE										
Contas a pagar	6	770	85.676	770	85.676	6	770	85.676	770	85.676
Impostos a recolher		8	6	8	6		8	6	8	6
Total do passivo circulante		778	85.682	778	85.682		778	85.682	778	85.682
NÃO CIRCULANTE										
Contas a pagar	6	-	31.471	-	31.471	6	-	-	-	31.471
Partes relacionadas	7	124.041	-	124.041	-	7	124.041	-	124.041	-
Total do passivo não circulante		124.041	31.471	124.041	31.471		124.041	31.471	124.041	31.471
PATRIMÔNIO LÍQUIDO										
Capital social		249.938	249.938	249.938	249.938		249.938	249.938	249.938	249.938
Prejuízos acumulados		(44.065)	(47)	(44.065)	(47)		(44.065)	(47)	(44.065)	(47)
Recursos para futuro aumento de capital		1.793	1.793	1.793	1.793		1.793	1.793	1.793	1.793
Total do patrimônio líquido		207.666	251.684	207.666	251.684		207.666	251.684	207.666	251.684
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		332.485	368.837	332.485	368.837		332.485	368.837	332.485	368.837
TOTAL DO ATIVO										
		332.472	368.837	332.472	368.837		332.485	368.837	332.485	368.837

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAIS EÓLICAS BELA VISTA XIV S.A. E CONTROLADA (Companhias em fase pré-operacional)

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro por ação básico e diluído)

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
DESPESAS					
Gerais e administrativas	9	(15)	(38)	(15)	(38)
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	5, 9	(44.000)	-	(44.000)	-
PREJUÍZO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		<u>(44.015)</u>	<u>(38)</u>	<u>(44.015)</u>	<u>(38)</u>
RESULTADO FINANCEIRO					
Despesas financeiras		(3)	-	(3)	-
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		<u>(44.018)</u>	<u>(38)</u>	<u>(44.018)</u>	<u>(38)</u>
Prejuízo por ação básico e diluído (expresso em reais - R\$)				(0,1761)	(0,0002)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAIS EÓLICAS BELA VISTA XIV S.A. E CONTROLADA (Companhias em fase pré-operacional)

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES  
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016  
(Em milhares de reais - R\$)

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Prejuízo do exercício	(44.018)	(38)	(44.018)	(38)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO	<u>(44.018)</u>	<u>(38)</u>	<u>(44.018)</u>	<u>(38)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAIS EÓLICAS BELA VISTA XIV S.A. E CONTROLADA (Companhias em fase pré-operacional)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA E CONSOLIDADO)  
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016  
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Capital social	Prejuízos acumulados	Recursos para futuro aumento de capital	Total do patrimônio líquido controladora e consolidado
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014		10	(9)	94	95
Aumento de capital	8.2	249.928	-	-	249.928
Recursos para futuro aumento de capital	8.3	-	-	1.699	1.699
Prejuízo do exercício		-	(38)	-	(38)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	8	<u>249.938</u>	<u>(47)</u>	<u>1.793</u>	<u>251.684</u>
Prejuízo do exercício		-	(44.018)	-	(44.018)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	8	<u><u>249.938</u></u>	<u><u>(44.065)</u></u>	<u><u>1.793</u></u>	<u><u>207.666</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## CENTRAIS EÓLICAS BELA VISTA XIV S.A. E CONTROLADA (Companhias em fase pré-operacional)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016  
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>					
Prejuízo do exercício		(44.018)	(38)	(44.018)	(38)
Ajuste para reconciliar o prejuízo do exercício com o caixa aplicado nas atividades operacionais:					
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	5, 9	44.000	-	44.000	-
Redução nos ativos operacionais:					
Outros créditos		(10)	-	(10)	-
Aumento nos passivos operacionais:					
Fornecedores		-	32	-	32
Impostos a recolher		2	6	2	6
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		<u>(26)</u>	<u>-</u>	<u>(26)</u>	<u>-</u>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>					
Aquisição de imobilizado	5, 11	(7.635)	-	(7.635)	-
Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores		(444)	-	(444)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		<u>(8.079)</u>	<u>-</u>	<u>(8.079)</u>	<u>-</u>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>					
Partes relacionadas	7, 11	8.108	-	8.108	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		<u>8.108</u>	<u>-</u>	<u>8.108</u>	<u>-</u>
<b>AUMENTO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<u><u>3</u></u>	<u><u>-</u></u>	<u><u>3</u></u>	<u><u>-</u></u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		3	-	3	-
<b>AUMENTO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<u><u>3</u></u>	<u><u>-</u></u>	<u><u>3</u></u>	<u><u>-</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A. ("Bela Vista" ou "Companhia" ou "Controladora"), com sede na Cidade de Caetité, Estado da Bahia, na Rua Barão de Caetité, 393, Centro, foi constituída em 19 de novembro de 2013, na forma de sociedade por ações de capital fechado e tem como objeto social participar no capital social de outras sociedades que tenham por objeto a exploração direta e indireta em empreendimentos para geração e comercialização de energia.

Conforme nota explicativa 8, a Companhia é controlada diretamente pela Renova Energia S.A ("Renova Energia"), sociedade de capital aberto que tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa na BM&FBOVESPA ("BOVESPA").

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia incorreu em prejuízo de R\$44.018 (controladora e consolidado), do qual R\$44.000 foi referente à provisão para redução ao valor recuperável do ativo imobilizado conforme nota explicativa 5, e encontrava-se em fase pré-operacional. Para finalização do projeto, a Companhia dependerá de recursos dos acionistas e/ou financiamentos de terceiros.

1.1. Aquisição de investimento

Em 8 de maio de 2015, a Companhia adquiriu 99,99% das ações da Ventos de São Cristóvão Energias Renováveis S.A. ("Ventos de São Cristóvão"), sociedade que tem como objeto social a geração de energia elétrica a partir de fontes alternativas, predominantemente a eólica, e implantação, administração e operação de centrais geradoras, bem como o desenvolvimento de projetos, a prestação de serviços de consultoria de projetos eólicos. Assim, a Companhia passou a deter seu controle.

O preço de aquisição atualizado da Ventos de São Cristóvão foi de R\$168.960. O caixa a ser transferido conforme cronograma estabelecido em Contrato de Compra e Venda e Outras Avenças ("contrato de aquisição") foi assumido pela Renova Energia no montante total de R\$115.933 (nota explicativa 1.1.1.a).

1.1.1. Informações adicionais sobre a aquisição da controlada direta Ventos de São Cristóvão

a) Considerações transferidas

	<u>Valor</u>
Caixa transferido em caixa e equivalentes diretamente aos acionistas	53.027
Caixa a ser transferido em caixa e equivalentes diretamente aos acionistas conforme cronograma estabelecido em contrato de aquisição	115.933
Total	<u>168.960</u>

b) Alocação do preço de compra

O valor de aquisição pago foi alocado ao ativo imobilizado da Ventos de São Cristóvão a valor justo, o qual será amortizado pelo prazo de vida útil do projeto, que se encontra em implantação. Consequentemente, como a totalidade atual do valor pago foi alocada ao ativo identificado, nenhum valor residual foi alocado ao ágio.

A alocação do preço de compra, de acordo com as normas contábeis aplicáveis em combinações de negócios foi suportada por análises conduzidas pela Administração da Companhia. A contabilização inicial da aquisição da Ventos de São Cristóvão foi efetuada para na data base de 30 de abril de 2015 e os valores justos estão demonstrados abaixo:

	<u>Valor justo</u>
Ativo	
Imobilizado	<u>168.960</u>
Patrimônio líquido	<u>168.960</u>

## 1.2. Comercialização de energia

A Companhia possuía contrato no Mercado Livre (ACL) de 676,2 MW\* de capacidade instalada, sendo 354 MW\* de energia vendida. Contudo, conforme fato relevante divulgado em 14 de junho de 2016 da Renova Energia, esse contrato foi cancelado. A Companhia está reavaliando a otimização desse projeto.

(\*) Informações não auditadas pelos auditores independentes.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada foram elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das leis 11.638/07 e 11.941/09; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC").

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração em 12 de maio de 2017.

### 2.2. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico como base de valor.

### 2.3. Moeda funcional e de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras foram apresentadas em milhares de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma.

### 2.4. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas nas estimativas

A elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e utilize premissas que afetem os valores demonstrados de receitas, despesas, ativos e passivos, inclusive na evidenciação dos passivos contingentes no encerramento do exercício, porém, as incertezas quanto à essas premissas e estimativas podem gerar resultados que exijam ajustes substanciais ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos ou exercícios futuros. Os principais julgamentos, estimativas e premissas utilizados para a elaboração dessa demonstração financeira estão listados a seguir:

a) Valor justo dos instrumentos financeiros

Quando não é possível obtê-los em mercados ativos, o valor justo dos ativos e passivos financeiros registrados nas demonstrações financeiras é apurado conforme a hierarquia estabelecida pelo pronunciamento técnico CPC 46 – Mensuração do Valor Justo, que determina certas técnicas de avaliação. As informações para esses modelos são obtidas, sempre que possível, de mercados observáveis ou informações, de operações e transações comparáveis no mercado. Os julgamentos incluem análise das informações, tais como risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Eventuais alterações das premissas referentes a esses fatores podem afetar o valor justo demonstrado dos instrumentos financeiros, ver nota explicativa 10.

b) Redução ao valor recuperável do ativo imobilizado (*impairment*)

Anualmente, a Companhia e sua controlada efetuam o teste de recuperação de seus ativos, ou ainda sempre que houver qualquer evidência interna ou externa que o ativo possa apresentar perda do valor recuperável. O valor recuperável dos ativos foi determinado por meio de cálculo baseado no valor em uso e as premissas utilizadas pela Companhia estão descritas na nota explicativa 5.

## 2.5. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

### 2.5.1. Instrumentos financeiros (nota explicativa 10)

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia ou sua controlada for em partes das disposições contratuais dos instrumentos.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos das transações diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial.

#### 2.5.1.1 Categoria de instrumentos financeiros

A categoria depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados e é determinada no reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros. Os ativos e passivos financeiros aplicáveis na Companhia foram classificados da seguinte forma:

a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Os ativos desta categoria são classificados no ativo circulante.

b) Passivos financeiros

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O principal passivo financeiro da Companhia e de sua controlada em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 compreende o Contas a Pagar (nota explicativa 6).

#### Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e sua controlada não possuem instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 na controladora.

#### 2.5.1.2 Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

#### 2.5.2. Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável que pode ocorrer após o reconhecimento inicial desse ativo e que tenha um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados.

A Companhia e sua controlada avaliam a evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento, tanto no nível individualizado, como no nível coletivo, para todos os títulos significativos. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Companhia e sua controlada utilizam tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

#### 2.5.3. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração - itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas para redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessário.

O custo dos ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não utilizados, quando aplicável.

#### 2.5.4. Redução ao valor recuperável de ativos

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

#### 2.5.5. Provisões

Uma provisão é reconhecida quando a Companhia ou sua controlada possuem uma obrigação contratual, ou não formalizada, como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.5.6. Adoção de pronunciamentos contábeis, orientações, interpretações novos e/ou revisados

No exercício de 2016, algumas novas normas emitidas e/ou revisadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC entraram em vigor. A Administração analisou tais normas e não identificou impactos relevantes nas demonstrações financeiras. Outras normas emitidas entrarão em vigor a partir do exercício de 2017 as quais a Administração implantará tais pronunciamentos à medida que sua aplicação se tornar obrigatória, não sendo esperados efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

## 3. PRINCÍPIOS DA CONSOLIDAÇÃO

Foram consolidadas as demonstrações financeiras da controlada mencionada na nota explicativa 1. A seguir a descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b) Eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido da controlada.

## 4. INVESTIMENTO (CONTROLADORA)

Conforme mencionado na nota explicativa 1.1, a Companhia possui 99,99% de participação no capital social da Ventos de São Cristóvão Energias Renováveis S.A, a qual foi adquirida em 8 de maio de 2015. O quadro abaixo apresenta o investimento e as principais informações da controlada:

Companhia	31/12/2015 e 31/12/2016	
	Ativos	Patrimônio líquido
Ventos de São Cristóvão Energias Renováveis S.A.	15.242	15.242

4.1. Movimentação do investimento

	Valor
Valor patrimonial	15.242
Mais valia na aquisição	153.718
Saldo em 31 de dezembro de 2015 e 2016	168.960

## 5. IMOBILIZADO

	Consolidado				
	Saldo incorporado	Adições	31/12/2015	Adições	31/12/2016
A ratear	95	171.570	171.665	7.635	179.300
Terrenos	-	136	136	-	136
Equipamentos de subestação	-	135	135	-	135
Adiantamentos a fornecedores	-	196.901	196.901	-	196.901
	95	368.742	368.837	7.635	376.472
Provisão para perda ao valor recuperável do imobilizado	-	-	-	(44.000)	(44.000)
Total do imobilizado	95	368.742	368.837	(36.365)	332.472

  

	Controladora				
	31/12/2014	Adições	31/12/2015	Adições	31/12/2016
A ratear	95	2.610	2.705	7.635	10.340
Terrenos	-	136	136	-	136
Equipamentos de subestação	-	135	135	-	135
Adiantamentos a fornecedores	-	196.901	196.901	-	196.901
	95	199.782	199.877	7.635	207.512
Provisão para perda ao valor recuperável do imobilizado	-	-	-	(44.000)	(44.000)
Total do imobilizado	95	199.782	199.877	(36.365)	163.512

Os investimentos incorridos referem-se basicamente ao custo do projeto no montante aproximado de R\$ 167.159, a adiantamentos para obras de infraestrutura no montante aproximado de R\$ 196.901, e a gastos diversos com a implantação do projeto.

A Companhia procedeu para 31 de dezembro de 2016 a revisão do valor recuperável de seu ativo imobilizado utilizando o método do valor em uso dos ativos, o qual resultou em uma perda de R\$44.000, a qual foi registrada no resultado do exercício em linha específica. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a avaliação do valor recuperável não resultou em perdas.

A Companhia entende que o saldo do imobilizado remanescente não indicam questões de realização mesmo após o cancelamento do contrato no Mercado Livre (nota explicativa 1.2).

## 6. CONTAS A PAGAR (CONTROLADORA E CONSOLIDADO)

	31/12/2016	31/12/2015
Fornecedores em geral (a)	770	1.214
Aquisição de investimento (b)	-	115.933
Total do Contas a pagar	770	117.147
Apresentados como:		
Circulante	770	85.676
Não circulante	-	31.471

(a) Os saldos de fornecedores em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 referem-se, principalmente, à equipamentos e materiais para implantação do projeto;

(b) Os saldos em 31 de dezembro de 2015 referem-se a valores a pagar pela aquisição da Ventos de São Cristóvão Energias Renováveis S.A. com prazo de pagamento até setembro de 2017, atualizados pela variação do CDI, calculada *pro rata temporis*, até a data do efetivo

pagamento, conforme Contrato de Compra e Venda e Outras Avenças firmado entre as partes. O total da dívida foi assumido pela Renova Energia, controladora da Companhia (nota explicativa 1.1).

## 7. PARTES RELACIONADAS

	<u>31/12/2016</u>
<u>Adiantamento para futuro aumento de capital</u>	
Renova Energia S.A.	<u>124.041</u>

Refere-se à adiantamento para futuro aumento de capital aportado pela Renova Energia na Companhia, sem custo financeiro.

## 8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### 8.1 Capital social

A Renova Energia S.A. é a acionista controladora da Companhia. O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2015 e 2016 é de R\$249.938 e está representado por 249.938.073 (duzentos e quarenta e nove milhões, novecentas e trinta e oito mil e setenta e três) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

### 8.2 Integralização de capital

Em 10 de junho de 2015, a controladora Renova Energia autorizou o aumento de capital da Companhia de R\$249.928 mediante a emissão de 249.928.073 (duzentas e quarenta e nove milhões, novecentas e vinte e oito mil, setenta e três reais) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia através de aporte com investimentos.

### 8.3 Recursos para futuro aumento de capital

Em 31 de dezembro de 2015, a Renova Energia transferiu diversos itens do imobilizado e recursos para a Companhia no valor de R\$1.699 a título de recursos para futuro aumento de capital em caráter irrevogável, irretratável e com quantidade fixa de ações a serem adquiridas. Desta forma a Companhia classificou esse adiantamento para futuro aumento de capital dentro do seu patrimônio líquido.

## 9. DESPESAS (CONTROLADORA E CONSOLIDADO)

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Gerais e administrativas	15	29
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	44.000	9
Total	<u>44.015</u>	<u>38</u>

## 10. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e sua controlada mantêm operações com instrumentos financeiros. A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia e de sua controlada.

A Administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações com as contrapartes sejam feitas.

a) *Valor justo dos instrumentos financeiros (controladora e consolidado)*

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo na rubrica de Contas a pagar.

	Valor justo		Valor contábil	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Passivos financeiros				
Circulantes				
Contas a pagar	770	85.676	770	85.676
Não circulantes				
Contas a pagar	-	31.471	-	31.471
Partes relacionadas	124.041	-	124.041	-

b) *Categorias de instrumentos financeiros (controladora e consolidado)*

	Outros ao custo amortizado	
	31/12/2016	31/12/2015
Passivos Financeiros		
Circulantes		
Contas a pagar	770	85.676
Não circulantes		
Contas a pagar	-	31.471
Partes relacionadas	124.041	-

c) *Risco de Liquidez*

O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia e de sua controlada em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas. Conforme mencionado na nota explicativa 1, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Companhia incorreu em prejuízo e dependerá de recursos de acionistas e/ou financiamentos de terceiros para conclusão de seus compromissos de construção do projeto.

d) *Operações com instrumentos financeiros derivativos*

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios apresentados.

## 11. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Durante os exercícios de 2016 e 2015, a Companhia realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa, portanto as seguintes transações não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Aquisição de investimento através de integralização de capital	-	-	-	53.027
Aquisição de investimento - contas a pagar	-	-	-	115.933
Partes relacionadas - contas a pagar aquisição de investimento	(115.933)	-	(115.933)	-
Aquisição de imobilizado através de aportes de capital	-	249.928	-	196.901
Aquisição de imobilizado - contas a pagar	-	117.115	-	1.182
Aquisição de imobilizado - recursos para futuro aumento de capital	-	1.699	-	1.699

